



GRAAL

CONFIDENCIAL



ESBOÇO PRELIMINAR DE UM PROGRAMA DE INVESTI-  
GAÇÃO SOBRE A NATUREZA E MISSÃO DA MULHER

por Maria de Lourdes Pintasilgo

INTRODUÇÃO

- A. Antes de começar uma análise mais pormenorizada deste assunto, parecem-me essenciais, algumas notas fundamentais sobre o método.
1. Todo este campo, do papel e missão da mulher no mundo, é muito complexo, incluindo uma vasta gama de contributos dados por diferentes disciplinas. Olhá-lo apenas de um ângulo pode condizer a uma visão estreita e até mesmo a erros sérios. Teremos portanto que perceber a necessidade de um ângulo mais amplo, no nosso pensamento e no nosso estudo.
  2. Tal como em qualquer outro campo do conhecimento humano, não podemos fazer afirmações sem suficiente informação. Ser-se mulher não basta! Para um estudo da mulher (especialmente entre mulheres!) a mais estrita objectividade é um dos requisitos básicos.
  3. O nosso estudo da mulher não tem em vista a criação de uma sociedade feminista. Pelo contrário, o nosso objectivo é que as mulheres realizem a sua vocação pessoal e a sua missão, numa relação harmoniosa entre si próprias e com os homens, e totalmente integradas nas estruturas da sociedade.
  4. Certos conceitos sobre o papel da mulher, que se encontravam largamente espalhados há cerca de vinte ou trinta anos, devem ser de novo analisados à luz do conhecimento presente. (Ex<sup>o</sup>: a mulher como "aquela que ama", como sinal da fecundidade cósmica, como transmissora da vida). Muitas vezes as instituições na base destes conceitos eram válidas, mas não suficientemente comprovadas. Em muitos casos, a investigação moderna chega aos mesmos resultados, pelos seus próprios métodos. Purificados de uma certa tonalidade moral e sentimental, estes conceitos podem ser agora uma base válida para uma visão existencial da mulher.
  5. Já não se pode no nosso tempo, partir de algumas ideias abstratas,

e daí deduzir a nossa visão da mulher. Temos que começar pela realidade, pela mulher como pessoa humana, vendo-a tal como ela é e aparece nas múltiplas relações que definem a sua inserção na vida e na sociedade.

6. Há no nosso tempo a consciência de que nada pode ser percebido isoladamente. Tudo existe em relação à realidade circundante. A percepção de cada coisa depende conseqüentemente da nossa capacidade de ~~percepção~~ penetração nas realidades que a ela se ligam. (Por ex<sup>o</sup>: a catequese moderna é dirigida à pessoa total e deve tomar em consideração todas as esferas da vida em que a pessoa está "situada").

B. Qualquer estudo sobre a mulher, tem portanto, de tomar em consideração a pessoa total, na sua total situação. Isto significa:

- a) a pessoa como ela é e aparece na sua contextura física e psicológica e na sua evolução

Biologia

Psicologia

- b) a pessoa como ela é nas suas relações com ~~as~~ outras pessoas e no contexto histórico

Sociologia

História

- c) a pessoa como ela aparece na mentalidade ~~das~~ outras pessoas (como se reflecte na imaginação artística)

Literatura

Cinema

- d) a pessoa como ela é no seu ser natural. Este aspecto não constitui um estudo independente, mas deve ser construído sobre os elementos acima indicados e desenvolvido do modo que é próprio à

Filosofia

- e) a pessoa como ela é no plano de Deus. Tal como acontece com a filosofia, este aspecto não é independente do conhecimento profano, mas processa-se do modo que é próprio ao âmbito da

Teologia

C. Qualquer estudo sério do papel e da missão da mulher requiere, portanto uma consideração simultânea dos factos relevantes em todos estes campos, e da sua inter-acção, em ordem a uma síntese equilibrada.

Nalguns campos há bons livros e artigos, embora muitas vezes acentuan-



Fundação Cuidar o Futuro

do demais o seu ângulo particular. Contudo não há ainda uma síntese ~~particular~~ adequada de todo este campo. (talvez que o tempo não esteja ainda amadurecido para ela). Há, porém, no mundo de hoje, um desenvolvimento consistente de pensamento, ao qual, nós, como um movimento internacional, baseado na natureza e missão da mulher, podemos dar um contributo definido.

Sem a pretensão de um estudo exaustivo, vou tentar fazer um breve apanhado dos tópicos que me parecem mais relevantes nestes vários campos. Não se trata de uma síntese complexa, e dado que farei afirmações em forma muito condensada, estas poderão, por vezes, exigir melhor clarificação e precisão. Deixo isso, porém, para um estágio posterior do nosso trabalho conjunto.

## Fundação Cuidar o Futuro





## II. SOCIOLOGIA

Aqui deveríamos talvez tentar dar uma visão do que é a situação da mulher no mundo de hoje. Teríamos que reflectir sobre: a mulher e o trabalho, a mulher e a vida familiar, as mulheres jovens e os seus interesses, a mulher na vida cívica, etc. Quero apenas mencionar algumas linhas que me parecem significativas.

1. A emancipação da mulher, se é um facto realizado nos países ocidentais, está contudo ainda em processo em mais de metade do mundo. Além disso, este aparecimento está a realizar-se em circunstâncias muito diversas, de um ponto de vista cultural e social. O que agora se está passando nestes países poderá revelar interesses, capacidades; potencialidades (ou "handicaps") na natureza da mulher, que a transi-gradual que se realizou no Ocidente, pode ter escondido.

Apenas dois exemplos:

- a) o interesse e sabedoria básicos das mulheres de países africanos em questões políticas, apesar mesmo do analfabetismo.
  - b) estudos já realizados no Ocidente à cerca da situação da mulher trabalhadora em relação à família, comparados com estudos à cerca da situação da mulher na vida de família, tanto em África como na Ásia, podem levar a uma compreensão mais ampla do já largamente discutido problema da relação da mulher ao trabalho e família.
2. Verifica-se uma evolução clara da corrente feminista no Ocidente, à medida que a situação da mulher na sociedade se torna mais estável (tal como se revela na percentagem de mulheres no mundo do trabalho, de mulheres casadas trabalhando fora de casa, de raparigas em profissões ou adquirindo uma educação superior) à medida que a situação se estabiliza, a preferência que as mulheres mostram por certos modos de vida ou tipos de trabalho, pode constituir uma indicação das tarefas, que as mulheres são mais naturalmente inclinadas a realizar.

Tomemos um exemplo concreto: embora na maior parte dos países ocidentais, as profissões técnicas (engenharia, arquitectura) estejam abertas às mulheres, são contudo muito poucas as que para elas se encaminham. Seria um poderoso auxílio, podermos descobrir se este facto é ainda uma parte da tradição e "inibições sociais" ou se corresponde a algo específico na natureza da mulher que a encaminha para outros sectores de actividade.

3. Um aspecto da evolução da corrente feminista, que tem uma importância particular é o alargamento do conceito de participação na vida pública.

Em face de novas condições nos países em desenvolvimento, e à luz da importância em que é tido o elemento humano (pessoal) nas estruturas e instituições, o conceito "participação na vida pública" tomou diferente amplitude.

Em terminologia corrente, "vida pública" já não se refere apenas a

vida política, mas inclui todas as formas organizadas de actividade comunitária. O cuidado e preocupação da mulher por todas as necessidades vitais da pessoa pode encontrar uma nova dimensão nas actividades organizadas da comunidade que têm o mesmo fim. Quando as mulheres lutam pelos seus direitos de participação na vida pública, elas reclamam um direito a fazer qualquer coisa que é inerente à sua forma própria de se inserir na vida. Ao mesmo tempo, o serviço e todas as actividades com um carácter de serviço adquirem um novo valor, porque são uma forma de participação na vida pública.

4. Há uma consciencialização crescente da força potencial que as mulheres representam no mundo de hoje. Eis algumas indicações desta corrente:
- a) a multiplicação de dinâmicas e eficazes organizações de mulheres, dando um treino específico para um fim definido. Ex<sup>o</sup> a Associação de todas as mulheres Paquistanesas está a promover uma revolução total na maneira de viver das mulheres naquele país; na Argentina as 200 organizações de mulheres, existentes, trabalham juntas em destinados a atingir o país inteiro; no Japão, algumas mulheres têm-se encontrado recentemente para estudar as condições de vida para mulheres da nova geração; há mulheres ainda formando organizações para cooperação regional, tais como a organização de mulheres do Sudoeste Asiático e a Associação de todas as mulheres africanas...
  - b) Em todos os continentes se têm realizado nos últimos anos, um número crescente de encontros, tratando da missão ou da posição da mulher na sociedade. A ECOSOC, na sua 34<sup>a</sup> sessão realizada em 1962, incetivou todos os corpos responsáveis da O.N.U., assim como as organizações não governamentais a promoverem seminários locais, nacionais ou regionais, tendo em vista abrir caminho à realização de um futuro seminário internacional acerca do progresso da mulher nos países em desenvolvimento.
  - c) É digna de nota a proposta apresentada em 1961 pela delegada Polaca à comissão da O.N.U. sobre a situação da mulher, em ordem à fundação de um Instituto Internacional de Investigação, para estudar "os serviços prestados à sociedade pelas mulheres" e "a influência da sociedade na mulher". Devido à maneira completa e sistemática em que o seu trabalho se realiza, e porque já não há tanto uma necessidade de lutar pelos direitos da mulher esta comissão tem-se tomado de facto, uma espécie de corpo de investigação permanente, pelo menos para certos campos.
  - d) A UNESCO inclui no seu programa de ciências sociais um estudo especial dos novos métodos sociológicos que podem ajudara apreciar a condição social da mulher e a relação da sua natureza a condições históricas e culturais - sugerida pelos resultados de estudos prévios sobre a qualidade do voto da mulher e outros aspectos da sua participação na vida política.



BIBLIOGRAFIA

5. Komarovsky, Mirra: Woman in the Modern World: Their Education and Their Dilemmas.  
1953, Little, Brown and Company, Boston.  
Um estudo bastante amplo da situação das mulheres Americanas por um competente sociólogo; acentua o conflito entre profissão e casamento.
6. Stein, Edith: La Femme et sa Destinée  
1956, Amyot, Paris.  
Ch. III - L'éthique des professions féminines  
pp. 77-99
7. La Condition Sociale de la Femme (XXV<sup>e</sup> Semaine sociale Universitaire)  
Brussels.
8. Femmes africaines: (séminaire de l'UMOFIC à Lomé)  
1959, Ed. du Centurion, Paris.
9. La participation de la femme dans la vie publique (Séminaire de Adis-Abeba, Dec. 1960) 1961, United Nations.
10. Pierre, André: Les Femmes en Union Soviétique  
1960, Spes, Paris.
11. Dohen, Dorothy: Woman in Wonderland. New York, Sheed and Ward, 1960.  
Essencialmente de carácter sociológico, com alguns capítulos pouco satisfatórios sobre teologia e espiritualidade. Boa bibliografia e boa síntese do pensamento corrente sobre vários aspectos do papel da mulher.
12. Rétif, A.: "Promotion de la femme africaine" in Etudes, April, 1961.
13. Helga, Timm: "~~Promotion de la femme africaine~~" in Etudes, April, 1961.  
"L'éducation civique des jeunes filles" in Revue analytique de l'éducation, Sept. 1959.  
Ed. UNESCO (comprehensive bibliography)
14. Promotion de la femme: (Fiches documentaires d'action sociale et civique) Jan.-Fev. 37 rue Valois, Paris.
15. Morcovici, Marie: "Le changement social en milieu rural et le rôle des femmes" in Revue française de Sociologie, 1960,

I, pp.314 - 322.

16. U.S. Dept. of Labor: The effective Use of Womanpower. Bulletin 257.  
Government Printing Office, Washington, D.C. 1955  
Relatório de uma conferência apoiada pelo Women's  
Bureau, com forte ênfase utilitário.
17. "Conditions d'emploi des femmes mariées dans l'industrie en Australia" in Informations Sociales, (ILO) 15 April  
1960 pp. 314.
18. "L'emploi des femmes dans URSS, 1956-1959" in Informations Sociales  
1 Aug. 1960, p. 135.
19. Russel, Agda: L'emploi des femmes en Suède in Revue Internationale du Travail (ILO) Mar, 1955, p. 305.
20. "L'emploi des femmes en Amérique Latin": Revue Int. du Travail  
Feb. 1956. p. 196.
21. Muntz, Earl E: "L'évolution de l'emploi des femmes aux Etats-Unis."  
Rev. Int. du Travail, Nov. 1956, p. 463.
22. Archilougi, Franco: "L'évolution récente du travail des femmes en  
Italie", Rev. Int. du Travail, April, 1960, p. 309.



III. HISTÓRIA

A nossa principal preocupação numa visão histórica não descobrir "grandes mulheres do passado" - embora as suas vidas possam constituir uma grande inspiração para nós, - mas antes dar a necessária perspectiva às correntes actuais. Na verdade, estas só são apreendidas em toda a sua importância, à luz de um processo de desenvolvimento histórico, e mais particularmente de uma evolução na interpretação do papel da mulher na sociedade. A nossa visão da papel da mulher em qualquer época, está sempre dependente de opiniões de pensamento correntes e da opinião pública em relação à mulher. A consciência desta relatividade levou-nos a tentar situar os dados históricos num contexto, o mais largo possível.

Mencionarei alguns campos em que me parece que uma investigação conduziria a resultados muito interessantes :

1. O estudo da história de diferentes civilizações e culturas e do papel nelas desempenhado pela mulher. Não me refiro tanto a sociedades primitivas como a civilizações com culturas mais evoluídas (os países asiáticos, por exemplo). Um estudo deste género (ou uma série deles) poderia eventualmente conduzir à descoberta de uma base comum, no que respeita à integração da mulher no seu contexto social.
2. O estudo da história da Europa e do papel que as mulheres nela representam. Aqui encontramos, de facto, um desenvolvimento complexo, variado, e até mesmo, sinuoso, das relações entre os sexos. Contudo, esta mesma complexidade e variedade pode já ser uma indicação de uma contínua relação de troca entre os sexos, ilustrando assim a necessidade de um estudo da natureza e missão da mulher, feito não isoladamente, mas em relação ao estudo da natureza e missão do homem.
3. O estudo comparativo da religião, especialmente dos seus elementos místicos.
4. A história da Igreja. Dado que a história da Igreja está profundamente relacionada com a história da Europa, este aspecto será parcialmente coberto no ponto 2., merecendo contudo, uma especial atenção, a situação da mulher na Igreja.

BIBLIOGRAFIA

23. Eliade, Mircea: Histoire des Religions.  
La grande déesse.
24. Eliade, Mircea: Patterns in Comparative Religion, Sheed & Ward.  
Myths, Dreams & Mysteries.





#### IV. LITERATURA

A literatura é um espelho de cada época, cristalizando sentimentos e atitudes latentes. Traz assim até nós, sentimentos inconscientes, em relação à posição da mulher na sociedade. Muitas vezes anuncia já correntes futuras, que se desenvolvem à medida que as atitudes latentes se tornam conscientes e determinam a opinião e comportamento públicos.

Possíveis campos de investigação poderiam ser os seguintes:

1. Literatura do após guerra, que tem um duplo interesse:
  - a) nalguns casos ilustrando a dependência do comportamento humano de condições sociais, podendo assim tornar mais clara a ligação entre elementos essenciais da natureza da mulher e o mundo que a rodeia,
  - b) noutros casos em que o contexto social foi profundamente abalado, deixando a pessoa humana (portanto a mulher também) aparecer na especificidade das suas preocupações, aspirações e conflitos básicos.
  
2. Literatura Russa desde a "destalinização". Anteriormente toda a literatura era parcialmente motivada, não podendo portanto, transmitir uma mensagem com a objectividade necessária ao nosso estudo. Duas questões merecem especial atenção:
  - a) apesar da doutrinação em contrário, será que ainda aparecem aspectos específicos da papel e da missão da mulher?
  - b) existirá já uma nova fisionomia da mulher, construída pelo marxismo?
  
3. A literatura existencialista na sua aparente indiferença em relação à mulher como tal, tem, contudo, um interesse tremendo. Eis alguns factores já apontados:
  - a) a relação "mulher-criança", a recusa à concepção e a ausência do factor criança na vida da mulher conduz à sua complexa aniquilação humana;
  - b) a relação "mulher-sociedade"; a indiferença ao mundo circundante (a vida isolada num quarto, perda do sentido do lar, desrespeito pelas coisas materiais, ausência dos outros nos conflitos pessoais conduz à loucura;
  - c) a relação do casal: a recusa da mulher à sua missão de conceber destrói em última análise a natureza do homem (ele torna-se incapaz de renovar o mundo...)

#### BIBLIOGRAFIA

30. Nahas, Hélène: La femme dans la littérature existentielle  
1957, Presses Universitaires de France (excellent bibliographia) Contains theses summarized in 3, above.
31. Siclier, Jacques: Le mythes de la femme dans le cinéma contemporain.  
Paris, Ed. du Cerf, 1956(?).

V. FILOSOFIA

Está ainda incipiente uma síntese filosófica da antropologia dos sexos. A tradição cristã, embora reconhecendo a sua diferenciação, nunca inspirou uma filosofia dos sexos. Isto deve-se a uma perene sobre-estima da especulação, com uma conseqüente sub-estima da realidade concreta, que tão claramente indica a dualidade física do ser humano. Certas tentativas feitas no século passado noutra direcção foram rapidamente romantizadas e logo desacreditadas.

Novas tentativas se realizam no nosso tempo, desta vez com maiores fundamentos científicos, de estudo do ser humano na sua dualidade básica e irreductível. Isto significa que hoje é impossível falar em antropologia de um ser humano neutro, que acontece depois ser homem ou mulher. Qualquer estudo do ser humano, tem que tomar a sua existência, como homem ou mulher, como o ponto de partida. (cf. n. 35 abaixo )

Vejamos alguns aspectos desta nossa perspectiva:

1. Não procuramos um conjunto de qualidades ou capacidades especialmente femininas. O que queremos antes apreender, é a atitude central da mulher que é decisiva para a sua definição como ser humano; queremos descobrir como este ser humano que é a mulher apreende a realidade. (Parece possível nesta altura dizer que a mulher apreende o mundo, como se este lhe apresentasse numa carência de amor e de cuidado, enquanto o homem o apreende como objecto do seu trabalho. Assim a experiência fundamental para o homem é a resistência do mundo, enquanto que para a mulher é o seu valor.)
2. Se a mulher e o homem são duas possibilidades do ser humano, parecem-nos sem sentido procurar neles qualidades opostas, como tão frequentemente se tem feito. Não existe uma "simetria", uma "complementaridade", no sentido de dois conjuntos de elementos, correspondendo um por um.
3. A relação face-a-face entre o homem e a mulher é um elemento muito importante na definição da natureza e papel da mulher. O casamento, sendo uma experiência mais completa desta relação, não é a única, e praticamente, todas as situações da mulher no mundo contêm alguns dos seus aspectos.

BIBLIOGRAFIA

32. Beauvoir, Simone de: Le deuxième sexe, 1949, Gallimard
33. Stein, Edith: Op.cit. (See no. 6 ) Ch.I - Y a-t-il une nature féminine? pp. 12-29.
34. Buytendijk: Op.cit. (See no.1) Ch.V. "Le mode d'existence de la femme" pp.287-359.
35. Metzke, Erwin: "Antropologie des sexes" in Lumière et vie, special issue on "La Conception chrétienne de la femme" Vol. VIII; July - Aug. 1949, n. 43.





## VI. TEOLOGIA

Este é um assunto que, como tal, não está contido na Revelação. Por isso, é essencial tomar em conta todos os elementos de conhecimento profano, em relação à mulher e à sua missão.

A Igreja Católica é particularmente pobre em literatura sobre este assunto. As Igrejas Orientais têm desenvolvido uma certa reflexão teológica, cujo estudo seria deveras valioso. Algumas das Igrejas protestantes têm também desenvolvido aspectos particulares da teologia bíblica, em relação ao sacerdócio das mulheres - especialmente a Igreja Luterana da Suécia, que tem mais de 395 artigos sobre este assunto.

As principais questões para a Teologia Católica parecem ser as seguintes:

1. Gen. 2:18-25, usando as expressões culturais típicas do Hebreu, aponta a igual dignidade do homem e da mulher, como aspectos da Palavra de Deus. A passagem de Ef. 5:31-32, dá a este texto todo o seu significado, descrevendo a relação homem-mulher, como a imagem da relação de Deus com a humanidade redimida.
2. Uma exégesis mais cuidada e precisa destes textos, quando vistos em conjunto no desenvolvimento do tema da nova Eva pelos Padres da Igreja, parece contudo, levantar algumas questões acerca da formulação desta questão. Será que a mulher em geral é um sinal da atitude da Igreja, ou será isto verdadeiro apenas, na situação particular do matrimónio?
3. A realidade profunda da relação da humanidade com Deus (que pode também ser experimentada por cada alma humana) é expressa na imagem bíblica por uma relação nupcial. Será a mulher um sinal apenas exterior desta relação? Ou poderemos supor que há um nível intermediário, em que, de algum modo, a natureza adquire um significado espiritual mais profundo?
4. Ou não deveríamos antes tentar uma perspectiva completamente diferente, de preferência à procura do que a mulher é, em vez do que ela simboliza? Não será verdade que precisamos de a ver como ela é e ~~que~~ aparece na realização presente do Plano da Redenção no tempo?

## BIBLIOGRAFIA

36. Bouyer, Louis: Le trône de la sagesse
- 37) Edith, Stein: Op. cit. (See No. 6) Ch. VI. "Vocation de l'homme et de la femme dans l'ordre de la nature et dans l'ordre de la grâce", pp. 147-187.
38. Evdokiwov, Paul: La femme et le salut du monde (Estudo de antropologia cristã sobre os carismas da mulher). 1958, Casterman.
39. Hick, P. Ludwig, CSSR.: Stellung des heiligen Paulus zur Frau im rahmen seiner zeit 1957. Amerikanisch - Ungarischer Verlag.

40. Barré, R. C. S. Sp.: "Le 'mystère' d'Eve à la fin de l'époque patristique en Occident". In La Nouvelle Eve, II, Bulletin de la Société Française d'Etudes Mariales, 1955, Ed. P. Lethielleux.
41. Wenger, P.A., A.A.: "La nouvelle Eve dans la théologie byzantine" in La Nouvelle Eve, II, Bulletin de la Société d'Etudes Mariales 1955, Ed. P. Lethielleux.
42. Refoulé, F.R.: "Les 'femmes-prêtres' en Suède". in Lumière et Vie n.43, July-Aug., 1959.
43. Henry, A.M.: "Theologie de la féminité" in Lumière et Vie n.43, July-Aug. 1959.
44. Journet, Charles: "L'Eglise et la ~~fémixité~~ femme" in Nova et Vetera, Oct.-Dec., 1957.

(Continuação da Bibliografia da p.9)

25. Conscience de la féminité : Prem. partie. VIII: La femme à travers l'histoire pp. 113-140.
26. Beard, Mary R.: Woman as force in history. 1946, Macmillan.
27. The Role of woman in the Church 1948, Press and Publication Board of the Church Assembly, Church House, Dean's Yard, Westminster, S.W.1.
28. Soullard, P.M.: La femme dans l'Eglise, in "Lumière et Vie", n.43, 1959
29. Daniélou, Jean: Women in the Church (brochure), London, 1961 (?)

